

ROHKOLH, Otto

Nasceu em 21 de Janeiro de 1881 em Rackschuetz na Silésia como segundo filho de um fazendeiro. Estudou em Danziz (hoje Polônia) e formou-se engenheiro. Depois trabalhou na Estrada de Ferro do Estado da Prússia. No ano de 1905, foi nomeado chefe da Estrada de Ferro de Otavi da então colônia alemã na África.

No ano de 1907 veio para Blumenau com pessoa de confiança do Banco Alemão para a Comissão da Estrada de Ferro de Santa Catarina.

Nos períodos de 1909 – 1912 foi primeiro diretor administrativo desta estrada, cargo que ocupou até que a estrada passou para a propriedade do Governo Federal.

Nos períodos de 1922 – 1938 ele era o primeiro eleito gerente da Empresa Força e Luz, da qual foi um dos fundadores, como também da Cia. Telefônica.

No ano de 1915 foi nomeado Cônsul da Alemanha, pelo imperador Guilherme.

No ano de 1909, casou-se com Edith Sehwarzer, filha do advogado Paulo Sehwarzer, com a qual teve 2 filhas: Sigrid e Renonti.

Em 1937, atacado de séria enfermidade viajou com o Zeppelin para a Alemanha a procura de recursos para a sua saúde abalada, como os seus males se agravaram ele se afastou da diretoria da

Empresa Força e Luz, para ficar mais tempo na Alemanha. Sua mulher e sua filha Sigrid o seguiram e eles moravam na capital alemã, Berlim, e lá enfrentaram a 2º Guerra Mundial.

Quando as mulheres tinham que deixar a capital, ele ficou sozinho no apartamento semi-destruído até que os comunistas chegassem.

Em 1945 logo após a guerra morreu Edith ROHKOLH em Blandeburg, e como a filha Sigrid tinha casado, Otto ROHKOLH resolveu voltar para o Brasil. Mas como ele era Cônsul, os russos que ocuparam Berlim, tiraram todas as suas posses e condenavam até 10 anos de trabalho forçado. Mas em 1949 ele conseguiu fugir da Zona russa com ajuda da Comissão Militar Brasileira, num avião de carga inglês. No mesmo ano ele voltou para Blumenau, onde viveu retraído.

Em 5 de Agosto de 1969 Otto ROHKOLH com 87 anos e meio morre suavemente e sem dor, depois de 15 dias de fraqueza e esgotamento.

Artigo do professor José Ferreira da Silva no dia 5 de Agosto de 1965

Faleceu nesta madrugada, em sua residência, à Alameda das Palmeiras, o Sr. Otto ROHKOLH. Era natural da Alemanha, mas já se encontrava em Blumenau desde os começos deste século, foi um homem que prestou, incontestavelmente, grandes serviços a Blumenau. veio para cá como primeiro diretor administrativo da Estrada de Ferro de Santa Catarina, cargo que ocupou até que a estrada passou para a propriedade do governo de sua pátria, ROHKOLH foi nomeado Cônsul da Alemanha nesta cidade e, por mais de 25 anos seguidos, foi um representante diplomático eficiente e capaz. Mesmo nos períodos mais agudos das nossas relações com a velha Germânia, ROHKOLH se houve com muita prudência e sensatez, contornando as mais complicadas situações com habilidade e bom senso, de sorte que jamais deu motivos a casos que pudessem agravar aquelas situações. Por isso mesmo, era bem visto e estimado pelas autoridades estaduais e municipais e por quantos o conheciam. De maneiras lhanas e trato delicado, ROHKOLH foi um verdadeiro cavalheiro. Sempre amável, sempre dedicado, sempre prestativo.

Integrando-se em nossa comunidade, casou-se com uma filha de Paulo Schwartzer e dedicou todos os seus esforços e recursos financeiros ao desenvolvimento econômico, social e cultural de Blumenau. foi um dos fundadores da Empresa Força e Luz de Santa Catarina, da Cia. Telefônica e cooperou, como acionista, em várias outras empresas industriais.

Foi ele também, que, depois da tentativa frustrada de uma companhia argentina, tentou a exploração das Minas de Chumbo, ao sopé do Spitzkopf, neste município, no Alto Garcia. Gastou ali, somas consideráveis no sentido de aproveitar as reservas minerais ali existentes. Se a sua tentativa não deu os resultados que esperava, certamente foram responsáveis fatores outros que não a sua vontade de criar, para Blumenau, mais uma fonte de riquezas.

E é, por isso, sinceramente de lamentar a sua morte, embora já esperada, não só pela sua avançada idade, 88 anos, como pelos males que, ultimamente, o retinham no leito.

Blumenau deve muito ao extinto. E, dando aos ouvintes desta emissora a triste nova de seu passamento, fazemos uma prece pelo seu eterno descanso, apresentando à D. Renata Diettrich, sua filha e aos demais parentes, as nossas profundas condolências.